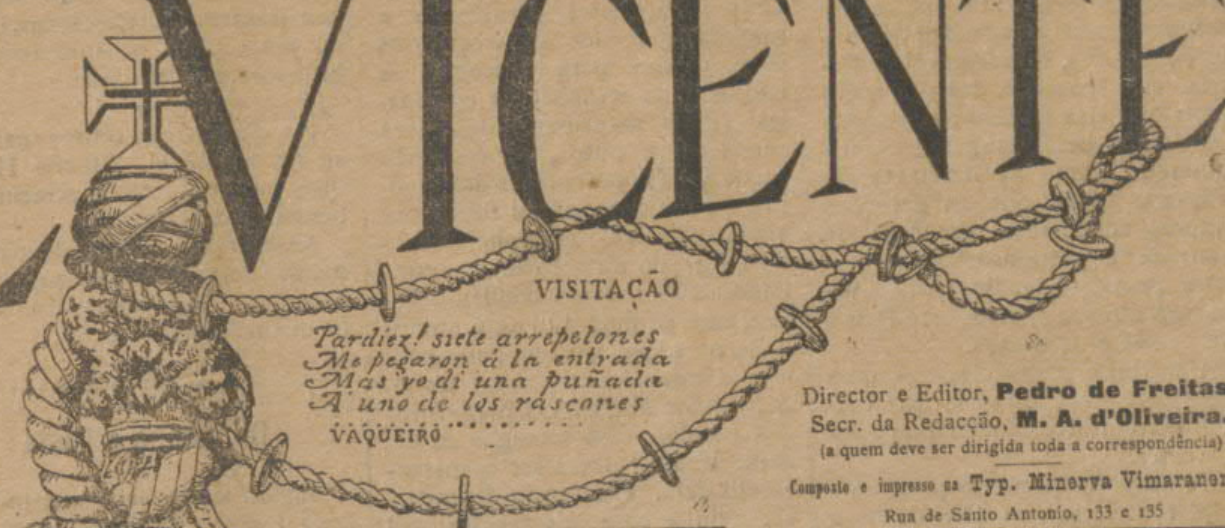


GIL VICENTE

Semanário Monarchico-Integralista
(Litterario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMÉRCIO



Paradiz! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes
VAQUEIRO

Director e Editor, **Pedro de Freitas.**
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

O sr. Major e a Constituição

Violar as leis de um país é crime irreparavel, e o Sr. Governador Civil, que também é official graduado do exercito português, mas nada *brioso*, proibindo primeiro, consentindo depois, para, volvidas poucas horas, tornar a proibir a conferência que o Ex.^{mo} Senhor Doutor Cunha e Costa devia realizar, nesta cidade, na noite de segunda-feira última, em homenagem a uma das maiores Figuras que mais honraram a sua Patria—D. Nun'Alvares Pereira—, calçou, conscienciosamente, a Constituição da república que serve, quando, como militar ou, melhor, como primeiro Magistrado deste distrito, lhe competia ser também o primeiro a respeitar religiosamente. Sua Ex.^a fez o contrário do que expresso está no n.º 14 do art.º 3.º da Constituição, que diz: **o direito de associação é livre.** Saltando o Sr. Governador por cima daquele artigo e seu respectivo número, cometeu uma violação contra a Constituição do país. Mas S. Ex.^a, querendo satisfazer a vontade rancorosa dos seus correligionários de Guimarães, sofismou a lei, alegando, talvez, a sua ordem proibitiva nos conflitos pessoais que porventura se viessem a dar por causa da citada conferência. S. Ex.^a, espirito fraco e com uma memória pouco lúcida, esqueceu, bem rapidamente, as palavras que deu ao então seu delegado neste conceelho, Ex.^{mo} Capitão Fraga, na presença de dois membros da Juventude Católica desta cidade, palavras que consentiam na realização da conferência, e que o mesmo Sr. Capitão Fraga mantivesse a ordem, **custasse o que custasse!**

Quando qualquer individuo falta ao cumprimento da palavra dada, esse individuo comete uma acção vilíssima; e, perante a opinião pública, é tido como um homem sem carácter nem vergonha. Não queremos dizer, com isto, que S. Ex.^a, o Sr. Governador, não tenha carácter nem que seja menos digno da consideração alheia, mas que S. Ex.^a praticou um erro, praticou, e bem grave, dizemo-lo com toda a franqueza. Quem nos diz a nós se S. Ex.^a foi levado a cometê-lo, ameaçado e intimidado? Não vimos nós, já um dia, a rua impôr-se, de pistola em punho, a um governo ha poucas horas formado?! Não nos causa espanto, mas nojo, que assim se procedesse com S. Ex.^a, tam habituados estamos a estes verdadeiros crimes da **sobrerania popular.** Porém, o Sr. Go-

vernador, tinha força bastante para reagir contra os seus correligionários, chamando-os á ordem, prendê-los até, por se insurgirem contra a sua superior autoridade, impondo-se acima de tudo como chefe dum distrito no qual elle e só elle mandava. S. Ex.^a ouviu, da boca do Sr. Capitão Fraga, que o conferente não se referiria á politica e «que só meia duzia de **discolos** não via com bons olhos tal conferência.» Para que a proibiu depois, se, então, poucas horas passadas, havia dito que não existia motivo algum que a impedisse, pois os acontecimentos da Capital eram **essencialmente** republicanos, acrescentando a seguir, logo que o Sr. Capitão Fraga lhe garantiu que a conferência não era politica, «que se julgam mais **papistas** que o Papa» os seus correligionários?!... Ora bolas, sr. Major!

Mas ainda há mais: o número 4 do mesmo artigo da mesmíssima Constituição diz que a **liberdade de consciência e de creença é inviolável.** Portanto, S. Ex.^a não só atentou contra a **liberdade de consciência**, mas também **violou a creença** dum colectividade católica! Mais ainda, Sr. Major: o número 6 reza: «que **ninguém pode, por motivo de religião, ser privado de um direito.**» O Sr. Governador Civil, que também é official do nosso exercito, (é costume chamar *brioso* a todo o militar agalado, mas não somos nós que lh'o devemos chamar, por um duplo motivo: é que S. Ex.^a usou de pouco *brio* para com a cidade de Guimarães), **privou**, a Juventude Católica, de um direito consignado no dito número 6.

A Constituição foi, pois, nas mãos do Sr. Governador, um farrapo, ou S. Ex.^a nunca a leu. E' de lamentar tal ignorância pois que, jurídica e moralmente, foi cometido um crime de lesa-consciência, esmagando-se, sem mais nem menos, e com o mais cinico, o mais criminoso atrevimento, a liberdade de pensamento. Apesar de tudo isto, a S. Ex.^a ainda resta uma consolação: não ser só elle quem assim tem procedido. Infelizmente os homens da república sam com pequenas excepções, todos iguais—desde o ignorante governador civil até ao audacioso ministro da **incompetencia** positiva da república.

DOMINGOS RIBEIRO.
Operário católico e integralista.

As quadrilhas em acção!

Portugueses:
Anunciam os jornais da capital que se vai formar mais um partido que tem por bases a defeza da religião catolica adentro da república. Que tartufos!

Será verdade? Ou estarão doídos os utopistas de tal formação? Podê ser. Infelizmente, em Portugal, de há uns anos a esta parte, os homens cujos deveres eram os de velar pela Patria, apenas se teem preocupado com a formação de grupos e de grupelhos. Porém o que é necessário, é dizer-se publicamente que não é um partido católico que se vai formar, mas sim uma nova quadrilha para desfalcicar os cofres da Nação. Partidos Católicos?

Mas que farçantes! Então para que serve o Centro Católico Português? E' preciso que o povo português se não deixe ludibriar por esta seita de vampiros que se querem servir da religião católica para roubar mais á vontade. Mas enganam-se. O povo já os conhece. Máscara abaixo e dizei o que quereis!...

Com este regime de **livres pensadeiros** é impossivel ligações. Não há ninguém que ignore ser a república a capa da Maçonaria; portanto alianças com os adeptos de Satanaz que as faça quem quizer, mas que se tente arrastar para a mesma calamidade um povo que sabe cumprir com os seus deveres e que ama a verdadeira religião de Cristo, isso nunca! Que tem feito a república de bem para a religião?

A demolição de igrejas, a expulsão de congregações religiosas, os roubos de joias preciosas que estavam arquivadas nos conventos, etc. Estarão já esquecidos os católicos destes incidentes que a toda a hora sucedem, como ainda há bem pouco tempo o caso de Dois Portos e outros?

Nada de illusões! Um partido católico dentro da república é uma quimera. Só há um regime onde a religião de Cristo, Nosso Salvador, tem acceitação: é no programa católico das doutrinas monarchico-integralistas e não confundir com as liberdades concedidas á igreja pela filha mais velha da Maçonaria—a Monarquia Constitucional. Por conseguinte há só um caminho para os que não forem cobardes, se é que são católicos: ingressarem no **INTEGRALISMO LUSITANO**,—única aspiração para a restauração de Portugal.

Partidos politicos há-os aí, aos pontapés, e nacionalista só um—o Integralismo, que não é um agrupamento politico, mas sim a Nação produtora. Dentro d'êle cabem todos os portugueses que queiram servir honestamente a Mãe-Patria.

As quadrilhas em acção!...
Portugueses:
Não pode durar por mais tempo a opressão de que somos vítimas nas mãos destes politiqueros de meia tigela. Recordemos 1640!
Imitemos esse punhado de bravos que soube expulsar da nossa

Patria o estrangeiro e em vez de, como elles, bradarmos **Viva El-Rei D. João IV**, brademos com o entusiasmo da nossa ardente fé:
Viva El-Rei D. Duarte II!
Viva Portugal!
Viva a Monarquia Integralista!

Mácravo.

Guarda, Maio—1921.

REPAROS...

Sacripanta

Erguendo a cabeça da mangedoura da E. P. S., a que está acorrentado, levantou um zurro agudo na lamparina «A Alvorada» o seu bestaferinado colaborador **Plebeu** em virtude de o nosso camarada Dr. Rolão Preto haver chamado sacripante ao saqueador—o país tem estado a saque—Antonio Maria da Silva.

Depois vem falar-nos em moralidade. A quem vocês o dizem. A moralidade em vocês é como manteiga em focinho de cão.

Tenha paciencia **sór Plebeu**. Custa-lhes um bocado a roer a pilula, mas tenham paciencia. Não sejam maus. Meta outra vez o imundo focinho na gamela enquanto é tempo porque já dizia o outro:

Ovelha que berra, bocado que perde, e deixe-se de zurros porque... zurrar é proprio dos burros.

O emprestimo

De os **Ridículos**: Aquilo se calhar é para arrelhar os parceiros. Lemos num jornal—foi só num—que o sr. Antonio Maria da Silva já tinha conseguido um emprestimo de cinquenta milhões de dollars, e até sem caução de qualidade nenhuma.

Deve ser uma grande escova. E essa noticia só apareceu depois do snr. Antonio Maria da Silva ter ido ás malvas.

E' sempre assim! Enquanto lá estão não dão uma para dentro, mas depois de caldos é que são serviços... e peras!

Olhem o snr. Antonio Maria da Silva com um emprestimo de cinquenta milhões de dollars!

Um pau por um olho!

E sem ser preciso dar caução nenhuma!

Isso foi banqueiro americano que estava depois de jantar!

Que grande **piéla!**...

Azar

Do mesmo jornal: Sempre ha coisas!

O movimento rebentou na noite de sexta-feira em que foi exigida a demissão do snr. dr. Bernardino, que a teve logo!

E vocelencias sabem que dia era na sexta-feira?
Dia 20, S. Bernardino de Sena!
O proprio Santo do seu nome o atirou ao chão nesse dia!
Nem S. Bernardino quer nada com elle!
Livra!

Tudo á matroca..

(Um crime gravissimo)

Não sabemos quem seja—nem isso nos importa—o vereador que tem a seu cargo o Hospicio, como também ignoramos, com muito prazer, qual é o vereador das obras e da viação etc, etc. O que sabemos é que ao conjunto de todos aqueles illustres desconhecidos se deu o nome de Camara e é a essa entidade que nós vimos denunciar, sem sermos espiões, um caso que se nos afigura muito grave e que carece de immediato correctivo.

—Alda Patuleia é uma pobre rapariga, menor, aleijada e idiota; como também é exposta e não tem pessoa alguma que a agasalhe, a Camara mandou-a recolher, ha tempos, no Hospicio dos Expostos, no convento das Dominicás, donde não saia.

Ha dias, a Alda deu entrada no Hospital da Misericordia, em estado de gravidez, dando á luz uma criança poucas horas depois. Quem desflorou a Alda, uma menor, aleijada e idiota?! Como se produz um facto de tamanha gravidade num estabelecimento municipal, sem que immediatamente a Camara seja dele sabedora e trate, sem demora, de apurar quem tem a responsabilidade de crime tão abominavel? Como é que um facto tão repugnante não chegou ainda ao conhecimento da autoridade administrativa ou judicial?

Este crime, da mais repugnante baixaza moral, define bem os tempos que correm e deve ser o produto das doutrinas dos que hastearam no seu pendão o lema: «**Sem Deus e sem Religião!**»

Ao snr. Dr. Delegado—defensor da sociedade ofendida—e á autoridade administrativa pedimos que tomem contas, a quem quer que seja, por tão infamissimo como repugnante crime.

A Festa da Juventude Católica

Decorreu brilhante a solenidade religiosa promovida pela Juventude Católica em honra do Santo Condestavel Beato Frei Nuno de Santa Maria.

Todos os números do programma religioso foram fielmente cumpridos, contribuindo todos elles para que a festa deste ano viesse marcar mais uma página de gloria nos annos da Juventude.

Tanto a comunhão, como o bôdo ás crianças e a missa cantada foram uma simpática manifestação de fé católica o mesmo acontecendo com o *Te Deum* e sermão.

Este ultimo, pregado pelo rev. Dr. Candido Abilio de Almeida Gomes, antigo capelão do 18, foi uma bela peça oratoria. Nela foram descritas de uma forma admiravel e arrebatadora, as virtudes do Santo Condestavel, finalizando com um comovente apêlo aos jovens católicos e ás senhoras desta fidalga terra de Guimarães.

Aos primeiros exultou a que, na hora de desventura que a Patria atravessa, continuassem fir-

D. José Ferrão

Partiu na passada quarta-feira para a sua casa da Foz, acompanhado de seus gentis filhinhos, o nosso prezado amigo e illustre presidente da Junta Municipal Integralista local, ex.^{mo} snr. D. José Ferrão de Tavares e Tavora.

Manifestos

A Direcção da Juventude Catolica fez espalhar pela cidade varios manifestos em que expõe com clareza os motivos porque não se realizou a conferencia do snr. Dr. Cunha e Costa. Um desses manifestos.—Uma Carta—é da autoria do conferente.

mes nos seus postos, sem desfalecimentos nem tibiezas, tendo sempre nitidas as virtudes do Santo Frei Nuno, Condestavel da Patria. A's senhoras, fez um apelo para que elas fossem os guias da mocidade de Portugal e contribuissem, como as mulheres do Passado, para que as gerações futuras soubessem ter fôrça de vontade e patriotismo bastantes para poderem levantar, do abismo em que jaz imersa, esta Patria de heróis e de santos.

Foi, como acima dizemos, uma bellissima peça oratoria que deixou bem impressionada toda a assistência.

A segunda parte do programa — a conferencia do Dr. Cunha e Costa — não pôde ser levada a efeito por a isso se terem oposto uns certos cabeçudos, que obrigaram as autoridades, de uma forma forma impulsiva e violenta, como no nosso fundo nos referimos, a suspenderem essa conferencia, na occasião em que o teatro se achava repleto.

A festividade religiosa assistiram delegados da Juventude Católica de Braga, com a sua bandeira, fazendo-se representar: o C. A. D. C. (Coimbra) pelos nossos queridos amigos Drs. Padre João Luiz Caldas e Marcelino Fernandes; a Juventude Católica de Lisboa pelo sr. Luiz Ribeiro de Faria e o Circulo Católico de Operários S. José e S. Damaso, pelo seu vice-presidente e secretário, acompanhados do seu estandarte.

A orquestra, regida pelo rev. Padre Paulo Gonçalves Ferreira, agradou imenso.

A decoração do templo, confiada á acreditada casa Passos, foi de um brilhante efeito.

Honra, pois, á Direcção da Juventude Católica por ter-nos proporcionado uma tam simpática festa que em todos deixou gratas recordações.

Ainda a Conferencia

O sr. Major Rodrigues Batista, que foi governador de Braga, vem com uma carta publicada em o «Diario do Minho» de sexta-feira passada, explicar as razões por que proibiu a conferencia do Sr. Dr. Cunha e Costa na noite de 23 deste mez no teatro Afonso Henriques desta cidade.

Julgamos, ao começar a leitura da alludida carta, que s. ex.^a nos daria e a toda a gente de Guimarães, explicações cabaes do procedimento incorrecto usado para com a população duma cidade que sempre timbrou em ser bem educada e que por isso mesmo exige dos outros igual modo de proceder. Mas não. Sua excelencia diz-nos que deu ordem e que a tornou a dar... Não fosse sua excelencia, senhor Major, auctoridade da republica... O que o torna indigno da consideração de todos os homens de bem, de todos os homens que acima de tudo desejam a ordem e não querem contemplações, para com disculos e desordeiros de profissão, é a afirmação que V. Ex.^a, ex-governador, faz e que melhor seria nunca tivesse a pouca vergonha de fazer. V. Ex.^a diz que proibiu a conferencia porque «um grupo de cavalheiros de Guimarães lhe pediu para proibir a conferencia... e o seu secretario o informou de que (eles) lhe disseram que rebenariam bombas e haveria corte de luz» etc.

Diz mais sua excelencia que estando o teatro repleto e demais a mais com muitas senhoras, melhor foi não consentir a conferencia para evitar maiores dissabores.

E' inacreditavel que uma auctoridade da categoria de V. Ex.^a, escreva coisas assim.

Diante duma confissão dessa ordem, V. Ex.^a, senhor ex-gover-

nador, tinha o dever imperioso de prender esses cavalheiros e mandar proceder ás necessarias investigações para descobrir os inimigos da sociedade e entregalos depois ao tribunal de defeza social ou a outro, se esse não existe já. Os portadores das bombas ou eram os que aí foram ou, então, criaturas do conhecimento do tal grupo numeroso. A auctoridade, diante duma confissão assim, não se fica! Ou se é auctoridade ou se se não tem geito para isso é tratar doutro modo de vida, senhor Major. Os portadores das bombas sam inimigos da ordem. V. Ex.^a devia ser o sustentaculo dela. Querendo defender-se, caiu e caiu miseravelmente! Que vergonha, senhor Major! Que vergonha!

Que figura V. Ex.^a fez ao deixar o cargo que nunca devia, a avaliar por isto, ocupar!

Depois ainda nos vem dizer que o senhor Capitão Fraga se não demitiu por este motivo! Nós não acreditamos.

O senhor Fraga diante da desconsideração feita por V. Ex.^a, acreditando mais em qualquer gameleiro que nele, seu delegado aqui, só lhe restava um caminho: sair. Foi o que fez!

Mas se se demitiu por outros motivos, ele que fale. Que a gente de Guimarães anda um pouco desconfiada... lá isso anda.

E demais não venha, senhor Major, pôr em duvida o republicanismo do senhor Fraga. Olhe que este senhor é tam republicano que até se encomoda todo quando lhe dizem que o não é.

Ha mezes devolveu ele um convite só por este rematar com as palavras «Deus Guarde»...

De noite contam-nos, dizemos que acorda aos gritos de «viva a republica!» Sua excelencia é republicano novo, mas é-o a valer.

Noutros tempos foi zelador do Coração de Jesus, mas hoje é um esturrado republicano.

Não venha V. Ex.^a, pois, comprometer.

Limpe as mãos á parede e não volte a ser governador, ouviu? Deixe-se de mais explicações.

Circulo Católico

Esta importante e benemérita colectividade, a que preside o nosso presado amigo sr. Tomás Rocha dos Santos, promove para amanhã, no salão da sua sede, uma brilhante sessão comemorativa do 30.º aniversário da «*Reverum Novarum*», brilhante enciclica do imortal Pontífice Leão XIII.

São oradores officiais, os illustres e conhecidos propagandistas e distintissimos jornalistas snrs. Padre Manuel Domingues Basto (Santa Cruz) e Dr. Artur Bivar. Tudo faz esperar que esta sessão seja brilhantissima, havendo justificada anciedade de ouvir a palavra autorizada e eloquente dos dois oradores, que de grande fama gosam no meio católico.

Para esta sessão, que principia ás 10 horas em ponto, estão convidados todos os socios da prestante colectividade e suas familias.

A's 3 horas da tarde, reunem-se muitas das mais illustres senhoras de Guimarães para fundarem nesta cidade a liga da *União Social Católica*.

E' mais uma brilhante instituição a criar que tem merecido das illustres Vimaraneses, que sempre sabem acudir a todos os brados justos e altruistas como este.

A's 8 e meia horas, precisas, da tarde, reúnem também no Circulo, muitos dos mais importantes capitalistas, proprietarios, negociantes e industriais, para se assentar nas bases duma cooperativa de consumo, imprescindivel num meio como este, em que a população operária é enorme.

Para assistir, a estas reuniões, recebemos amavel convite da Di-

recção do Circulo Católico, que gostosamente agradecemos, fazendo votos pelas prosperidades da brilhante colectividade.

Na quarta-feira ultima realizou-se no teatro D. Afonso Henriques um brilhante espectáculo em beneficio do Circulo.

Assistiram as mais illustres familias desta cidade, que assim quizeram contribuir para o brilhantismo daquela noite.

Dr. Cunha e Costa

Seguiu na passada quarta-feira para Lisboa, no comboio das 11 e 40, o eminente tribuno e vigoroso jornalista, sr. Dr. Cunha e Costa, que aqui tinha vindo, a convite da Juventude Católica, afim de realizar no Teatro D. Afonso Henriques uma conferencia sob o tema «Beato Nun'Alvares», conferencia esta que, á ultima hora, foi proibida pela auctoridade do districto.

Festa a Nossa Senhora

Na terça-feira, celebra-se na Igreja da Misericordia, uma imponente festividade como conclusão do Mês de Maria.

A' tarde, subirá ao púlpito o conhecido e reputado orador sr. Abade d'Anta, que é sempre ouvido com agrado, pelo primor com que sempre se ha.

A igreja ostentará uma linda decoração.

Banda de Música dos B. V. de Felgueiras

Foi contratada para tomar parte nas festas que, nos proximos dias 4 e 5 de Junho, se realizam em honra do Senhor da Cruz de Pedra, nesta cidade, a excelente Banda dos Bombeiros Voluntarios de Felgueiras, hoje considerada como uma das melhores do Minho e Douro.

Nem admira que assim seja, pois o seu illustrado regente, nosso bom amigo sr. Aniceto Pinto Ferreira, não se poupa a esforços nem a canceitas procurando-lhe elementos de valor e gosto artisticos.

E já que nos referimos á Banda de Musica de Felgueiras, digamos, de passagem, que o porte das figuras de que é composta, é disciplinado, devido sem dúvida ao character respeitavel e rigidez austera do seu digno chefe, a quem conhecemos de perto.

Se é com prazer que registamos estas liohas, maior é ainda o que sentimos na noite de domingo passado quando a ouvimos executar os mais dificeis números de musica, durante o arraial no Pevidem.

A'quele nosso amigo, bem como ao também nosso bom amigo, digno notário na comarca de Felgueiras, sr. Alçada, alma entusiástica da respectiva banda, endereçamos os nossos parabens.

«Macravo»

Macravo, é o pseudo de um dedicado monárquico que hoje inicia a sua colaboração no nosso semanário. E' um monárquico fiel que tudo tem sacrificado pelo advento do seu e nosso ideal — a Monarquia.

Propagandista dos principios integralistas, êle tem-se evidenciado várias vezes na luta santa contra a ré publica traidora e assassina da Patria.

E' mais um destemido combatente, que, voluntariamente, vem enfileirar nesta trincheira do Regate que é o «Gil Vicente».

Os nossos cumprimentos.

Vida comercial

Participam-nos os srs. Ribeiro Castro & C.^a, em circular data-da de 16 do corrente, que tomaram de trespasse á extinta firma Vieira, Godinho & C.^a, o estabelecimento de Livraria, Papelaria, Perfumaria e Miudezas, denominado «Casa das Novidades», continuando a explorar o mesmo ramo de negócio.

A' nova firma, de que faz parte o nosso particular amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro, antigo empregado da Havaneza, desejamos as maiores prosperidades e venturas.

Festa ao S. S.

Nos dias 4 e 5 do proximo mês de Junho, realiza-se na igreja paroquial da freguesia de S. Pedro de Azurei, suburbios desta cidade, uma festa ao S. S., constando do seguinte:

No dia 4, sabado, ás 10 horas da noite, arraial e fogo.

No dia 5, ás 10 horas da manhã, missa solemne, e ás 6 da tarde, *Te Deum* e sermão pelo rev.^{mo} Padre Domingos da Silva Gonçalves, saindo em seguida uma luzida procissão. Haverá também bazar de prendas.

«Gil Vicente»

Espediente

Em virtude do pavoroso aumento de franquia para o Ultramar e Estrangeiro somos forçados a aumentar aos nossos preços de assinatura para os países incursos na nova franquia, em harmonia com a seguinte

TABELA

Colonias Portuguezas:

1 ano (minimo) 7\$00

Estrangeiro (exceptuando Espanha):

1 ano (minimo) 12\$00

Espanha:

1 ano (minimo) 5\$00

Vão seguir para a cobrança os recibos das assinaturas em debito.

A'queles nossos assinantes que quizerem prestar-nos o valioso auxilio de nos remeterem as respectivas importancias em vale do correio, desde já muito agradecemos. A todas as pessoas a quem forem presentes os recibos muito nos obsequiem pagando-os prontamente, evitando-nos assim maiores despezas com a cobrança.

Afim de regularisarmos os nossos serviços, rogamos a todos os nossos presados assinantes, colaboradores e anunciantes a fineza de enderessarem toda a correspondencia para o nosso Secretario da Redacção, sr. M. Alves d'Oliveira — Avenida do Comercio — Guimarães.

«GIL VICENTE»

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Ano	3\$50
Semestre	1\$75
Trimestre	1\$00
Numero avulso	\$10

Recenseamento

Verificou-se, pelo ultima recenseamento feito, que o concelho de Guimarães tem 57:223 habitantes.

As trez freguesias da cidade teem 9:102.

Transcrição

Ao prezado colega lisbonense *A Monarquia*, Orgão da Junta Central do Integralismo Luzitano, agradecemos a transcrição feita do editorial «A Monarquia Nova» da autoria do nosso querido amigo e presado colaborador Dr. Rolão Preto.

Papel de impressão P-2

Vende-se na redacção deste semanario.

Agradecimento

A's penhorantes provas de consideração e estima que recebi, durante a grave enfermidade que ultimamente me retêve no leito, correspondo com o publico testemunho da minha gratidão, endereçando a todas as pessoas que se interessaram pela minha saude, o meu indelevel reconhecimento.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, meu medico assistente, que com captivante carinho, muita dedicação e proficiencia, me tratou, eu quero daqui dirigir o maior agradecimento do meu coração, nunca esquecendo também os serviços e o auxilio que me prestaram do seu saber, os Ex.^{mos} Snrs. Drs. Joaquim José de Meira, João Antonio d'Almeida e Alberto Martins Fernandes.

Guimarães, 24 de Maio de 1921.

Manoel d'Oliveira Cosme.

CASA DAS NOVIDADES

Proprietarios:

Ribeiro Castro & C.^{ta}

Rua da Republica—Guimarães

Francisco Ribeiro de Castro, ex-empregado da casa Havaneza, tendo assumido a direcção desta casa, participa a todos os seus amigos, e demais pessoas, que possui no seu estabelecimento um grande sortido de *Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Papelaria, Livraria, Perfumaria, Artigos Religiosos e mais miudezas*, aos melhores preços do mercado.

Ex.^{mo} Snr.